

Diário de Lisboa

Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO Rua da Rosa, 57, 2.º
Teléfono: 1499 G.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES Direcção: G. 3285

Redacção: G. 3284

Endereço telegrafico: DIBOA

DO nosso prezado amigo dr. Trindade Coelho recebemos a seguinte carta em que evoca lembranças inolvidáveis da missão de estado que, em Maio do ano passado, visitou a Madeira e os Açores.

Hoje é o primeiro anniversario do desembarque em Ponta Delgada.

A recepção que nos fizeram foi tão locante, sincera e calorosa que nunca vimos Portugal em tão perfeita aliança de entusiasmos e corações.

Desde Santa Maria à pequenina ilha do Corvo, encontramos só portugueses que, na sua fé patriótica, desconhecem o desanimo ou a descrença.

Trabalham para viver e vivem numa tranquilla felicidade, que as tempestades do continente não cusam amortecer.

Saudamo-los com reconhecimento e saudade, porque, junto deles, aprendemos uma lição de saúde e força moral, que de muito nos tem valido nas horas amargas.

Meu querido Joaquim Manso — Evoco, no dia de hoje, a romagem ao Arquipelago e a sua inextinguivel camaradagem, lembrando, no mesmo tempo, esse querido José Bruno, escritor, jornalista e gentileman sobretudo.

Perdido um ano mais na curva revoltosa do caminho, foi na Madeira e nos Açores que melhor aprendemos a amar a Patria, encontrando — ao contrario das palavras elegicas do Poeta — na amavel nostalgia da luz, em todos os céus, sabôr em todas as terras, infinito em todos os mares...

E agora, voltando os olhos e o coração para as imagens telureas do Arquipelago, para a sua tradição e para a sua historia, para a sua hospitalidade e para a sua fé, a elas peço que tambem melancolicamente e docemente recordem o grupo de peregrinos que regressou ao continente mutilado e talado pela violencia dos turbilhões à solta!

Como um dos muitos naufragos de quatrocentos que o seo virginal dai dunas acolheu, assim o formoso regeço da ilha de S. Miguel aquiétou, por momentos, a fadiga mortal da minha penosa jornada atravez das tristezas do presente!

A hora, porem, não é para nos carpirmos: é para combatermos, embora uma onda de mistisimo contemplativo lavada os melhores espiritos como o do nosso companheiro Teixeira Lopes, que continua trabalhando, de joelhos, num triplicio de Nun'Alvares destinada a uma igreja de Portugal. Mas, repetindo o que na minha conferencia de Ponta Delgada afirmei, deixe-me dizer-lhe, como Malheiro Dias: — Nun'Alvares numa igreja, nesta hora que passa? Sim: mas na praça publica tambem, de montante no ar e armado de ponto em branco, cavalgando o corcel de Valverde, pregando a acção e a fé, divindade tutelada da Patria resuscitada sobre um formidavel solo de granito!

Ah! meu caro Joaquim Manso: é evocando o formigueiro humano do Arquipelago distante que eu espero e que eu confio.

De novo o Sol iluminará a gleba lusa, espantando as sombras, aquecendo as almas e revigorando os homens. A Terra não seca e a Raça não morre!

E a Raça, podemos nós dirigir o admiravel imprecativo de Hugo:

«Soyez comme l'oiseau posé par un instant
Sur des rameaux trop féconds?
Qui sent ployer la branche et qui chant:
— Sachant qu'il a des ailes!»

Abraça-o o seu camarada, admirador, amigo e companheiro de cabine — Trindade Coelho.

A SOCIEDADE de Revendedores de Tabacos, Limitada, resolveu ligar no mercado uma nova marca de papel de fumar, com o nome de *Elegante*, que reúne todos os requisitos necessarios para satisfazer os fumadores mais exigentes.

Esperando...

O sr. presidente do Ministerio falou ontem ao *Diario de Lisboa* para marcar com nitidez a sua linha de conducta, como homem que não teme pelo que fez nem pelo que deixou de fazer.

A proxima reabertura do Parlamento, em vez de inspirar-lhe temores, desperta nele um forte desejo de defrontar-se com os fundibularios que se dizem dispostos a acusa-lo, pedindo-lhe severas contas dos seus actos.

Pela nossa parte, folgamos sinceramente com a sua attitude, porque nem sempre é facil encontrar quem responda com clareza e elegancia ás criticas ou remoques dos adversarios.

O sr. Victorino Guimarães, que é um politico calmo, pretende tambem ser um politico energico.

A sua força não se manifesta em bravatas ou provocações, mas sim por meio de gestos lentos, quasi distraídos, que nem por isso significam alheamento dos problemas em discussão.

A sua maneira de combater parece inspirar-se neste pensamento: «andar devagar para não perder tempo e perder tempo para dar a impressão de não ter pressa».

Reconhece o sr. presidente do Ministerio que as eleições preocupam já toda a gente, agitando-se em torno delas ambições que se acham sempre alertas para atear os fogachos que alimentam a publica inquietação.

A proposito referiu-se aos jornais—no numero tambem o *Diario de Lisboa*—que constantemente clamam que o governo não dispõe muitos dias de vida.

A sua intenção ironica não encobriu o desgosto que isto lhe causa, visto que, se alguém passasse bem os embargos da nossa crise, como ela se manifesta nas altas regiões do poder, os maus profetas limitariam os seus vaticinios a materias menos inflamáveis.

A este respeito, temos que confessar que o sr. presidente do Ministerio, que se investiu de autorizações duma latitude que lhe dá azas para tudo—vendo-se a imprensa obrigada a servir-se do estilo figurado para não susceptibilisar os patriotas que lhe attribuem intenções malevolas—carece de razões para queixar-se.

Desde o dia 18 de abril que existe, entre nós, a censura, cuja missão é amortecer as retumbancias hereticas que os jornalistas produzem, nas suas horas de ocio.

E' possivel que um ou outro não tenha traduzido fielmente o pensamento governativo, mas resta-lhes como desculpa o seguinte—não encontrar claramente expresso em palavra ou documento que lhes servisse de norma.

O governo, que venceu a Rotunda, no dia 19 do passado mês, em vez de aparecer a descoberto, perante a Nação, preferiu resguardar-se, calar-se, sumir-se, mesmo para os olhos que o buscam com o proposito de o admirar.

Nós compreendemos que o sr. Vitorino Guimarães e os seus colaboradores não andassem pelas ruas a mendigar o aplauso das turbas, mas, daí até ao regimen claustreal em que se fecharam, ha uma distancia tão grande que pode justificar este dito:

—«Quando alguém fecha a sua janela para se isolar no seu gabinete, quer pensar ou quer dormir.»

Cinzas do passado



—Lembra-se ainda do seu primeiro amor?
—Sim, tenho uma idela do quem me pagou o primeiro vestido...

CONSTITUIU um interessante acontecimento teatral e mundano a recita levada a effeito no São Luis, por Luis Gama, a favor das casas de caridade.

A elegante assistencia, que enchia a sala aplaudiu entusiasticamente os espirituosos versos e dialogos de João Saraiva e Antonio Carneiro, a musica deliciosa de Filipe Duarte e a maneira brilhante como as senhores e os rapazes da nossa primeira sociedade desempenharam a revista.

Em vista do agrado e, atendendo ao fim benéfico do espectáculo, será o *País do Trisimo...* repetido depois de amanhã, decerto com o mesmo successo da primeira noite.

ANTOLOGIA PORTUGUESA

o sr. dr. Agostinho de Campos dirige com tanta autoridade, publicou agora um volume dedicado a Afonso Lopes Vieira. Nele se encontram seleccionados alguns dos melhores trechos literarios do homem que é simultaneamente um poeta cheio de delicadeza e de união, um prosador elegantissimo e nobre e um português que as mais galhardas aspirações animam.

As livrarias editoras Aillaud & Bertrand continuam prestando, com a sua *Antologia*, um bom servico ao país.

GOVERNO forneceu à Imprensa a seguinte nota officiosa:

«O Conselho de Ministros, reunido no Ministerio do Interior, das 10 ás 14 horas, occupou-se da situação dos operarios dos fosforos que não vieram da «Regie», analisou a forma como poderia ser levantado o sequestro dos bens dos ex-inimigos na Horta e que interessam ao funcionamento do cabo submarino, tratando tambem da questão das reparações».

PARTE esta noite para o norte, onde se demora o tempo suficiente para convalescer da doença que o reteve no leito alguns dias, o nosso prezado amigo e director-delegado do nosso colega *Diario de Noticias* sr. dr. Caetano da Veiga.

OPERECIDO pela direcção do professorado do Ensino Technico, realizou-se esta manhã, na «Garrett», um almooço de homenagem ao nosso amigo sr. Alfredo Pinto, funcionario superior do ministerio do Trabalho.

TENDO-SE levantado alguns conflitos entre o pessoal dos cercos americanos e o das armadas de pesca de atum, no Algerve, foram dadas ordens ás autoridades competentes para se evitar que esses conflitos se repitassem.

AMANHÃ, pelas 18 horas, realiza-se, no Salão do Teatro de S. Carlos, a conferencia do dr. Agostinho de Campos sobre a *Educação e o Mundo Actual*, a 4.ª de serie promovida pela União Intellectual Portuguesa.

NA acção intentada pelos srs. viscondes de Sacavem, condes da Ponte e condes de Bobone contra os Armazens do Chiado, o Tribunal do Comercio preferiu sentença favoravel áqueles.

HOJE, no gabinete do ministro das Colonias, tomou posse do cargo de governador geral da India o sr. Mariano Monteiro.

A musica

O Rigoletto

O maior triunfo do grande tenor Fieta foi alcançado no «Rigoletto», o que era de esperar dada a feição acrobática da lirica...

A notavel soprano ligeiro Elda di Veroli, muito aclamada durante toda a opera, so não bisou o «Caro nome», por modestia...

O baritone Damiani pôde tambem contar como de triunfo a noite de sabado, pois que a isso lhe dão direito os entusiasticos aplausos...

Salão do Conservatorio

Não são hoje felizmente raros os concertos organizados por compositores portugueses para addição das suas obras.

Dois novos, Silveira Pais e Alberto Fernandes, fizeram-nos ouvir as suas obras sinfonicas por elles proprias dirigidas...

Qualquer dos dois autores, revelou uma grande originalidade e profundo conhecimento da tecnica da sua arte...

Audição Adelia Heinz

A segunda addição de alunas desta distinta professora revelou ainda maior brilhantismo do que a primeira.

A violinista Yvonne Astruc e violoncelista Margerite Capocassis, de novo affirmaram as suas altas qualidades...

Sociedade de Concertos

O Trio de Piano reaparece-nos com uma nova pianista, a virtuozella de Valente, cuja nitida e sensível execução, a todos encantou.

A violinista Yvonne Astruc e violoncelista Margerite Capocassis, de novo affirmaram as suas altas qualidades...

Mas foi nos numeros em trio, nas obras primas de Schubert, op. 99; Schumann, op. 63; Brahms, op. 101, e Beethoven, op. 97, assim como no «Pantano» do trio de Ravel...

Os dois concertos do Trio de Piano podem contar-se entre os melhores da presente epocha.

E' no proximo sabado, 30, ás 21 horas, no salão da Liga Naval, o concerto da notavel violoncelista portuguesa Maria Julia Fonseca...

A's Senhoras

para tratamentos varios, uso mia, etc, sistema estrangeiro

OS NOSSOS ARTISTAS

Carlos Reis

e alguns dos seus ditos de espirito a proposito da consagração

Não me queiram mal os novos, que eu não lhes quero senão bem. Onde o talento fulgura, que importa a idade?

Assistí, ha muitos anos, ao fervilhar dos nefelitas. Então pareceu-me que só o desejo de embalsamar papalvos propeia os arremedos arrojados e iconoclastas...

A rapaziça morreu ás zanguidanças da tróca, mas alguns dos mocinhos audez regeneraram-se e brilharam depois como autenticas joias da nossa litteratura.

Dessa nobre e fecunda pleiade, alguns discipulos de Carlos Reis escolheram no pra criar em Portugal uma nova forma de consagração — o dia do artista.

Carlos Reis é um mestre sapiente, forte, vibrante de colorido, com tecnica segura, um pintor completo e glorioso, emfim.

Bela escolha para iniciar a effectivação de preitos credores de geral aplauso.

É critica para que, se o juizo publico está de ha muito alfaceado unanimemente acerca do mestre insigne, que é Carlos Reis?

Um fim unico me instiga: cooperar, dentro dos modestos recursos das minhas limitadas forças, num preito completamente fundamentado.

Para amenizar a minha insulsa prosa servem á maravilha alguns ditos, a alguns casos, do proprio artista, reveladores da sua inextinguivel e bela veia jocosa.

Nua exposição dos seus empolgantes quadros, entre variados ditos, perguntas, comentarios, dignos de registro, salta-me uma dama:



Industria patentada Medalha d'Ouro em Exp. Int. do R. Janeiro, 1922

—Os seus trabalhos são realmente muito formosos, mas as molduras tambem são muito lindas; é o senhor Reis que as faz tambem?

—Mestre Reis, imperturbavel, respondeu: —Nem sempre, minha senhora, nem sempre; só quando me sinto inspirado para essa famosa bela arte...

—Estava um dia a pintar e apareceu um pobre andaloz que, pelo tipo invulgar, provocou no grande artista o desejo de o reproduzir.

—Oh lá, lá, você quer vir por aqui amanhã? Ganha alguma coisa com pouco trabalho.

—O pobre, quando a escola é grande, desconfinha. Desconfinado, perguntou: —Mas para que quero o senhor que eu venha?

—O homem, olhe, é para fazer ditos. E apontava a tela em que trabalhava. Redargue o pobre, succumbido: —O senhor, eu sei lá a fazer coisas dessas!

—Carlos Reis não se deconcertou: —Está bem, não faz voce, faça tu; voce só terá o trabalho de estar quieto.

Uma vez irrompeu pelo «cabeleira» um cruaadito que o mestre conhecia de casa onde acabara de retratar uma senhora, estando ainda o quadro em poder do artista.

—Ora, sei que o senhor tem aqui o retrato da minha senhora, e vai daí, eu levava a fazer.

—O rapariga, não é essa.

—Alí está mesmo muito bonitá!

—O rapariga dos meus pecados, não é essa ainda. O retrato da um senhora é este.

—Alí está mesmo muito bonitá!

—Doutra vez, finalmente, os casos e ditos são tantos. Contrariao mestre Reis um borrachoço professô para modelo com mil recommendações previas de se apresentar sempre em bom estado.

—O senhor queira perdoar, é que apañhei uma data de sellos.

—E logo, mestre Reis, — Bem sei, sol enfiarrado.

—Volve o erbio, num ultimo cabeceo: —Sim, senhor.

E adormeceu de novo.

Será por o lustre artista manter incolume esta frescura espirital que as suas tidas expandem vivacidade, pureza de colorido, alacris, puerilidade, e acentuadamente portugues, numa rutilante expansão de tons, de contrastes, de planos e de harmonia?

CRUZ MAGALHÃES

Temha sempre NO SEU ESCRITORIO UM CABEDE MANEQUIM

da sua medida (metade da circunferencia toraxica) para depmaturar o seu casaco ou o sobretudo

R. S. NICOLAU, 83 Pereira & Geadas DEPOSITARIOS

Prepos especiaes para revenda

Mundanismo

Aniversarios

Fazem annhios anos as senhoras: D. Alies Assis Furtado, D. Adelin Pinto Leite, D. Tullio do Albois Amaro Ferradigo (Evidencia).

A Caridade

A opereta «Tonis» E' amanhã que no Politeama se realiza a annhida recita de caridade que será representada a luterense e inspirada opereta inglesa «Tonis» que tanto celebre e epoca passada nos theatros de Londres e cuja recita é levada a effeito por uma commissão composta das senhoras: Viscondessa de Assese, viscondessa dos Olivais, D. Carolina Correia de Sá Pais de Anavel (Azauda), D. Maria Luiza de Sousa e Holslein Bech Correia de Sá (Assese), D. Arcelina Valente Moreira (Taboiera) e D. Maria de Costa de Sousa de (Estrella).

A opereta está assim distribuida: «Princesa Stephanie», D. Maria Hermínia Cantillo; «Folby», D. Leonor Cordeiro (Assese); «Camilla Forcinar», D. Alda Trigoço de Almeida Santos; «Miss Jameson», D. Maria Luiza Trigoço Ravara; «Miss Andrews», D. Valcuvia de Brito de Rocha e Melo; «The Guiltless Street Casper», «Ticharkoff», Pedro Paulo de Freitas Branco; «Viva Kempt», Carlos Assis Dizin; «Princesa Carolina», D. Maria Luiza Trigoço Ravara; «Hector», Juy Correia de Sá (Assese); «Cetosa», Chantess Saldaña Correia de Sá (Assese); «Capitão Heller», Eduardo Marques da Costa Lippi; «Pedro Corraes Henriquez (Santal), Tomá e Vasco Ferreira Pinto, Sebastião Perreira Guimarães, António Lunzarias, Pedro Corraes de Sá (Assese), António de Melo e Castro, Eduardo Marques da Costa Lippi, Xavier da Costa, Alfonso Correia Leite, Francisco de Melo e Castro e Vilheas de Moraes da Costa Lippi.

A peça foi ensaiada pela sr. D. Maria Margarida Caspers de Bragança e pelo sr. Guilherme Steinhilber, Caspers, e a recita será a cargo do sr. Pedro Augusto de Fretas Branco, que reger a orquestra.

—A commissão representada nos luctos que de malhar conta a nossa primeira accedida, que nos faz prever uma noite de verdadeira arte e elegancia.

«No pais do tiriamo...» De amanhã em diante os bilhetes para a segunda recita de caridade em que se repeller a engraçada revista «No pais do tiriamo» que luctos pelo sr. Pedro Augusto de Fretas Branco, estão á venda ao publico no esmastro do teatro, sendo os preços os seguintes: «Comarcas», 1000; «Cantões de 2º», 7500; «Balço de 1º», 3500; «Fautuica», 2500; «Balço de 2º», 1500; «Platós», 1500; «Promoções e Grupos», 7500.

«No pais do tiriamo...» De amanhã em diante os bilhetes para a segunda recita de caridade em que se repeller a engraçada revista «No pais do tiriamo» que luctos pelo sr. Pedro Augusto de Fretas Branco, estão á venda ao publico no esmastro do teatro, sendo os preços os seguintes: «Comarcas», 1000; «Cantões de 2º», 7500; «Balço de 1º», 3500; «Fautuica», 2500; «Balço de 2º», 1500; «Platós», 1500; «Promoções e Grupos», 7500.

Concurso Hippico

E' amanhã á tarde que se iniciam no bello campo de chatastos de Sete Rios as provas do Grande Concurso Hippico Inter-nacional, que luctos pelo sr. Pedro Augusto de Fretas Branco, estão á venda ao publico no esmastro do teatro, sendo os preços os seguintes: «Comarcas», 1000; «Cantões de 2º», 7500; «Balço de 1º», 3500; «Fautuica», 2500; «Balço de 2º», 1500; «Platós», 1500; «Promoções e Grupos», 7500.

Casamentos

Foi celebrado pedida em casamento pela sr. D. Carolina Tavares de Carvalho, esposa do sr. D. Antonio Tavares de Carvalho, para seu filho Fernando, distinto advogado, a sr. D. Dália de Silva Correia Leite, filha do sr. D. Halls de Silva Correia Leite e do sr. dr. Arlindo Correia Leite.

O casamento deu-se no seguinte: «Ensaio», «Grandes Capulos» e «Amaçoes».

As lardes das dias 28, 30, 31 de maio, 3, 6 e 7 de junho serão de chatastos de Sete Rios, onde se decto luctos memoradas nos annos venientes.

Durante a tarde haverá servico de «chá de 4» e «chá de 5», fazendo-se ouvir um quarteto.

Recta elegante

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

Amãnhã em São Carlos, realisa-se a festa de homenagem á lustre activis empresa D. Lucinda Simões com 11.ª e unica representação da magnifica peça «O Ladrão» na qual a festejada tem uma das mais brilhantes execuções. Pela immensa simpatia de que goza e homenagem á festa de 4 de maio, em São Carlos, seja de verdadeira arte.

O ANO SANTO

A visita

à Basilica de São Paulo e a estada de D. Manuel EM ROMA

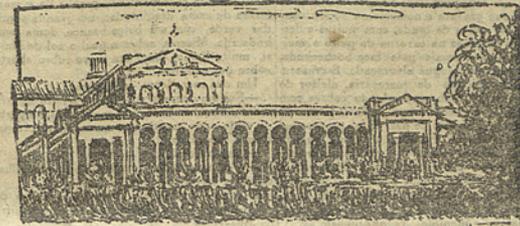
ROMA, 16.—Os portugueses realizaram hoje com estranha impenia a segunda visita do Jubileu, desta vez à Basilica de S. Paulo extra muros.

O cortejo obedeceu em tudo às disposições que caracterizaram a visita de ontem a S. Pedro. Desta vez, mais disciplinada e numerosa. S. Paulo, milagre de arquitectura fria, com seus medalhões de mosaico, e sua opulência no melhor ao desfilir do cortejo português. Sua Eminência rezou a missa no altar-mór, e não houve sermão. Devo, em consciencia, dar algumas notas adicionais ao espirito da peregrinação. Seguem abaixo. Sinto que me começa a faltar a virtude da irreverencia, ou

Mas algumas pessoas que, aos janeros, se preocupam muito com a vida do proximo, insistem em tomar D. Manuel por Pio XI. Ha aqui um extranho equivoco, para cujo esclarecimento o Episcopado é insufficiente.

Como o leitor do Diario de Lisboa vê, reporto-me ao minimo pessoalismo. Faço-o mais por patriotismo do que por prudencia. Os Bispos estão fariolos com as classes privilegiadas. Se algum me desmentisse isto, obrigava-me a dolorosas revelações. Ninguem o fará.

Como repulicão, à margem dos chefes politicos do meu pais, devo dizer que a Republica, quer nas Necessidades que na Via Nomentana, quer na Via Eneide, se tem comportado com honrosa e prestigiosa elevação. Mas



A Basilica de S. Paul

talvez um estranho respeito pelas coisas da Fé me não permita falar tão claro, como a Verdade — até a Verdade catolica — manda quero tornas as minhas objecções prematuras.

Em todo o caso não deixo de dizer: a peregrinação portuguesa tem duas faces: a religiosa e a politica. A primeira é simpatica, bellissima, penetrante. A segunda é lamentavel. Uma figura do catolicismo dizia-me ha pouco:

— Isto está abaixo do que nós supunhamos.

Deixo que se soube que estava aqui «o Rei», esta gente das primeiras linhas perdeu toda a cabeça.

D. Manuel adoptou esta attitude: não receber ninguém. Mas toda a gente tem só uma preocupação: ser recebida pelo «Rei».

O Vaticano, o Quirinal, os dirigentes, o bom senso debalda clamam: —A peregrinação portuguesa vem a Roma por espirito religioso. Assim foi. Assim é. E penhum peregrino, até os altamente collocados, deseja desobedecer ao Vaticano, ao Episcopado, ás indirectas e bellissimas suggestões profanas da Legação, a cujo alto espirito de neutralidade, do republicanoismo no melhor sentido, e de coerenza entre «a função» e a «realização», ha que prestar grande, justissima venia.

Mas na verdade o «Rei» está em Roma. E se ninguém o vê—ele está. Isto «profetiza» a propaganda e dá-lhe fóra das horas dos actos de fé e das instruções do jubileu, um alvoroço infantil.

Certo, nas consciencias não entra nem o Santo Padre. Mas aquela preocupação já se torna excitante em demasia.

Para esclarecer a situação devo dizer que é ró parte da primeira classe que se interessa pelo acontecimento. A segunda reza e vê Roma, a terceira—eternamente santa e amorosa como a indole ingenua do nosso povo—reza, reza e esconde-se nos seus albergos. O que sabe é que não ha liras que cheguem o que Portugal, lá longe, é a vez de malmeçoeres mais linda de toda a terra inteira.

D. Amelia de Orleans está em Pau. A duquesa de Palmela desapareceu. O conselheiro Aires de Ornelas deixou o seu hotel, proximo do do D. Manoel, e insalou se num convento de religiosas de Cluny, cuja superiora é portuguesa. Tudo isto obedece a um principio de obediencia ás instruções dadas de além da Porta de Bronze. E tudo está certo.

ha portugueses que esquecem o que são. E ha catolicos que só o sabem ser a rezar o terço. Não imagine o leitor—que está em mim—que eu esteja a ser pessimista. Isto é como eu digo.

D. Manuel está sózinho no Exceisor, agora. Da facto, é exiliado em pleno exilio. Os paes clamam:

—Va-se emboral
—Os realistas (que é outra coisa que não os monarchicos), dizem:

—Digo-se V. M. fiam
O Vaticano lembra:
—Roma é a cidade da palavra do Vigário de Cristo, na terra. Obedeçam ás suas ordenações.

Como disse, a terceira classe—«a mais santa do meu pais não percebe nada disto.

Ante estes acontecimentos, a gente sente-se democrata. A democracia é uma religião. Se puder, vou em terceira classe para baixo. Fico mais português, e conservo assim a Fé que me resta, o que não perdi ainda, por que é minha, fé de Lisboa.

Como já se sabe em Lisboa, ou deve saber-se, o Episcopado reuniu a 14, no Colegio Português. Das suas resoluções, deve ter derivado o sermão, em S. Pedro, do Bispo auxiliar da Guarda, a que já me reportei.

O sr. dr. Canzela de Abreu, deputado monarchico, logrou falar a D. Manuel. E positivo. Mas ele nega, e aos que não pode negar limita-se a dizer:
—Não me disse nada. O que é preciso é aceitar que estamos aqui como catholicos, e que o Catholicismo não tem que ver com a politica.

Isto é D. Manuel, rei exiliado, é mais senado do que muitos supem.

Voltando à peregrinação: amanhã, em Santa Maria Maior, em S. João de Laterão realizam-se os ultimos compromissos do Jubileu. Depois, os portugueses desancam.

Os encargos catholicos, orthodoxos, do Jubileu, são pezaridissimos. Ha senhoras doentes; outras arrastam-se a custo. Romas tem hoje exactamente 970 mulheres portuguezas, e tem todas podem andar de automovel. Homens ha que só por extranha devoção, cumprem as deverminações, do actual Pontifice, já muito atenuadas em relação ao jubileu de Bonifacio VIII. Norberto de Araujo

OS GRANDES SECESSOS DE ART.

MANDRIK

Produziu uma grande sensação a profunha beleza e o sensacional e comovido defecho do grandioso cine-romance Mandrik que ontem estrou no aristocratico Cinema Cosmos, sem duvida aquele que mais e melhores cretas apresenta. Realmente, o belo cine-romance de Artur Berné, que tem sido publicado em folhetins com o maior dos successos, gashou imenso com a transplantação para o écran e este ultimo episodio é verdadeiramente formidavel de emoção e interesse. Tambem outros «filmes maravilhosos» compõem o excepcional programa e entre eles «A» sombra de um tronco», gigantesco drama por Soava Gallone.

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

- Dr. Amor de Melo... Doença e dentes, 10 h.
Dr. A. Lima Junior... Clinica geral e dentaria
Dr. Camoes Salzedana... Das erisipelas - 12 h.
Dr. Cancellia d'Abreu... Doença e dentes - 10 e 12 h.
Dr. Cordeiro Lobato... Doença e dentes - 15 h.
Dr. F. Martins Pereira... Doença e dentes - 15 e 12 h.
Dr. Henrique Roquette... Doença e dentes - 15 h.
Dr. Luis Ottefall... Doença e dentes - 16 e 12 h.
Dr. Jorge Falcão... Doença e dentes - 14 e 12 h.
Dr. Ceall Branco... Doença e dentes - 14 e 12 h.

CURIA

Estancia de Cura, de Repouso e de Turismo

Artrite, reumatismo, gotta, espondilite, etc., etc.

Luz e applicações electricas. Epoca Thermal de 1 de Junho a 31 de Outubro. Hotéis de 1.ª ordem e prêmios.

COMPREM!... FATOS

Capas à aleteneja. Sobretudos. Calças de fantasia. Fatos para crianças. Casa das Tesouras. 51, 51-A, E, da Escola Polytechnica, 53, 55.

EXCURSÃO a Cintr, Monserrate, Collores e Praia das Maciças

No dia 31 de Maio de 1925 em bonos confortavéis automoveis de turismo. Partida Praça Marques de Pombal (Rotunda), ás 9. Chegada a Lisboa ás 19. Preço por pessoa: 20000.

Leitão de encomendas postales e papel inutil

Realizar-se-ha, no dia 28 do corrente, e do encomendas e, em 8 de junho, o de papel, ás 11 horas, na 5.ª Divisão dos Correios, Rua de Santa Marta, 179.

MAPLES

HA SEMPRE GRANDE VARIEDADE, DE OPTIMA CONSTRUÇÃO, PREÇOS REDUZIDOS. 15-A-R. Luz Soriano - 27. 1. E. (Ao Calhariz)

LANIFICIOS PARA FATOS E VESTIDOS. Tecidos para parlamentos. Não comprem sem confrontar preços e das provincias pedindo amostras aos Grandes Armazens da Beira. SECÇÃO DE ALFAIATE. 20-22, R. dos Retroszeiros, 24-26. (Esquina da R. dos Faquinhos)

Policlinica DA RUA DO OURO. Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º. Telefone N. 3353.

Medicina, cirurgia, ginecologia, etc. Cirurgia geral, operações - Dr. Armando Narciso - 4 h. Rias, vias urinarias - Dr. Miguel Magalhães - 10 h. Pele e sifilis - Dr. Correlia de Figueiredo - 12 e 5 h. Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 2 h. Doenças dos olhos - Dr. Mario do Mattos - 2 h. Doenças das erisipelas - Dr. Cordeiro Ferreira - 3 h. Garganta, nariz e oviductos - Dr. Mario Oliveira - 1 h. Estomago e intestinos - Dr. Mendes Bello - 3 h. Doenças das aneurias - Dr. Emilio Falva - 2 h. Tratamento da diabetes - Dr. Ernesto Roma - 5 h. Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 h. Raios X - Dr. José de Fátima - 4 h. Canção e radio - Dr. Cabral de Almeida - 4 h. Análises clinicas - D. Gabriela Beato - 4 h.

DAMOS

por menos de metade do preço quasi todas as nossas fazendas, prateas fabricamos e vendemos directamente ao publico.

Vendemos fazendas de pura lã para fatos por 19\$50 que valem 55\$00.

Temos um enorme sortido de fazendas para fato desde 8\$50 até 38\$00.

Donas da Covilhã

Depositos de vendas a retalho (Directamente ao consumidor) EM LISBOA. Rua dos Faquinhos, 187, 2.º NO PORTO. Rua Fernandes Tomás, 392-A

Policlinica do Conde Barão

Largo do Conde Barão, 12, 1.º. Tel. Central 1902

Doenças dos olhos - A's 5 horas - Dr. Medeiros d'Almeida. Doenças dos rins e vias urinares - A's 3 horas - Dr. Bastos Lopes. Doenças dos oviductos, nariz e garganta - A's 2 horas - Dr. Manuel Pinto. Cirurgia geral - Operações - A's 2 1/2 horas - Dr. Santos Faria. Clinica geral - A's 2 horas - Dr. Fernando Cabral. Doenças das aneurias - A's 5 horas - Dr. Manoel de Almeida e Vasconcelos. Análises clinicas - Dr. Anibal de Magalhães. Doenças venereas e sifilíticas - A's 2 horas - Dr. Oliveira Zaqueu. Doenças da boca e dentes - A's 3 horas - Brena da Silveira. Clinica medica - Doenças do coração e pulmões - Doenças nervosas, electroterapia - A's 4 horas - Dr. Luis Paschoa. Raios X - Massagens

PEBECO

Antiga pasta dentifricia alemã. Unica preferida em todo o mundo. FABRICAÇÃO de P. BEIERSDORF & C.º A. G., HAMBURGO. A venda nos bons estabelecimentos DEPOSITO GERAL. R. do Norte, 83, 3.º, Lisboa.

"SANTINITINE"

O MELHOR DE TODOS OS LICORES DEPOSITO GERAL. 70, 2.º - RUA AUGUSTA - 70, 2.º. TELEF. C. 1194

Dr. Albino Pacheco

Recessado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Reabito e reconstituição
Rua Nova do Almada, 80, 1.º
Da 1 às 3 horas — Telef. Central 535
Residência Telef. C-2577

Chá das cinco

Desconhecida

Dela não sei senão que tem uma voz tenra e quente, uma voz que prende e encanta. E isto só o sei, muito fantásticamente, porque o telefone é, as mais das vezes, um grande enganador...

Não sei se o seu cabelo arde em labaredas de ouro — ou se é um diadema finíssimo de linho, se é meiga como as da minha rapa ou ardente como uma cigana.

Não sei, não sei... E, quando a gente não sabe, tem que se deitar a adivinhar. Mas como não sou bruxo, tudo o que eu pensar sobre o assunto é tão problemático como a ideia do sr. Tavares de Carvalho...

Como desejaria eu que a fosse, podia dir-lhe. Mas, para quê? Para se melindrarem comigo as louras e as morenas, as altas e as baixas, as portuguesas e as alianas. Não, não digo. Prefiro continuar a sonhar só para mim...

Que já uma vez, só por ter afirmado que a mulher dos meus sonhos tinha os cabelos negros, quasi que fui queimado a vitriolo por uma loira linda como um pecado.

O leitor, portanto, e a leitora, sobretudo, que se contente, como eu, com fantasia...

Felix Corral

TAPETES DE BEIRIZ

São os unicos que satisfazem as pessoas exigentes.

Grande sortido no deposito
RUA IVENS, 30 Telef. C. 5194

Tauromaquia

Chicuelo em Lisboa

E' esperada ansiosamente a corrida do proximo domingo no Campo Pequeno, que marcará nos annos da festa em Portugal, uma data de ouro.

Nessa monumental corrida, Portugal será representado pelo toureiro classico e valente dos dois grandes cavaleiros D. Roy da Espanha e João Branco Nuncio. A Espanha envia o novillo Manuel Gimenez «Chicuelo», o mais fino e o mais elegante matador — «El Estanero» — como lhe chamam os melhores cronistas espanhóis.

Com «Chicuelo», vem a sua «cuadrilla», os picadores José Canto (Barana) e José Reys (Luis durs), e os formidáveis bandarilheiros Luis Suarez «Magritas» e José Roda.

«Seda e ouro»

E' amanhã que se impoem em papel «coucú» e em quatro paginas «Luz», a esplendida revista tauromaquia semanal «Seda e ouro», que ficará sendo uma das melhores da Península.

Premios maiores

DA LOTERIA DE HOJE

Vendidos pela feliz casa

GERMANA

6207 (Bilhete).....	50:000\$00
2786 (Cautelas)....	2:000\$00
2722 >	1:000\$00
2775 >	1:000\$00

A 19 DE JUNHO:

1.800 CONTOS

BILHETES A 500\$00

QUADRESIMOS A 125\$00

CAUTELAS A 3\$00 e 6\$00

PEDIDOS A

AFONSO PEREIRA DE CARVALHO
RUA DO MUNDO, 115
LISBOA

A Cidade

INQUILINOS E SENHORIOS

O caso

PASSADO

no Pateo-Club

com o senhorio Costa...

Ha sujeitos que não muitissima sorte! Dum sabemos nós, que se chama Joaquim Alves da Rosa, e tem moradia ao Campo Grande, que francamente é um dos mais felizes mortais que a flor do sol cobre.

Alves, que dum afastada terra da provincia veio de menino para Lisboa, inclinado á vida comercial, foi marçano tranquilo e obediente, em seus primeiros tempos. Mais tarde collocou sua gravata e numerosos rospetrianos salolas, á porta da tenda, com multos e derancados suspiros na caverna do peito e muitas espinhas carnaes pela face bochechada, indicativas de sangue alvorçado. E cresceu. E tornou-se dono da mercearia, eleito do bairro, conceituado, accumulando cobres com parcimonia, na coca dum radioso futuro de capitalista. Foi juiz de paz. E foi procurador dum tal Joaquim Ferreira de Jesus, homem bendoço, dono de predios e quintas, que nele confiou como em Jesus Nosso Senhor. A's duas por três, os sonhos ambiciosos do antigo marçano, ganharam mais vulto e realidade. Comprou uma quinta, e o resque das cascas vendeu passos a meninice. E foi senhorio.

Contudo, a Humanidade, principalmente a que sofre e tem a stede altissima dama Justiça Perfecta, a que se humilha e vive, como a relva, os melros e os rochedos, agredida á terra, sequiosa de azul, ansiosa de Luz, não pode compreender a duma d'alma dos frios afadores, a asperidade negra dos seus corações. E revolta-se. E tem crispacoes de raiva nos pulcos franzinos. E range os dentes.

* * *

A sorte de Joaquim Alves da Costa principia neste momento. Todo aquele pedanho que se acolta nos patios, nos casebres do Campo Grande, não lhe quer bem. Antes pelo contrario. Porquê? Porque é senhorio? Não. Só isso não basta, para aquentar odios e revoltas. E que Alves senhorio, no dizer de toda aquella gentiinha, é pessoa de grande integridade.

—E' um Judas d'os nós numa grossa matrota arremangada, com pilos de buço por cima da boca forte.

E conta-nos, com grande copia de gestos: — Cresceu ali no Pateo-Club, que fica alem, ao fim daquelas grades de ferro. Ali se fez pedo, acarinado pelos seus moradores, alguns deles seus conhecidos e amigos ha 17 annos. Deve-lhes favores; destes favores que as pessoas pobres, como eu, fazemos a toda a gente, mas que não deixam de ser favores. Pois, bem lho tem pagol...

E conta-nos uma historia, a que o «Diario de Lisboa» deu curso por julho passado, sobre uma intrinseca questao de inquilinato, de que o Pateo-Club tem sido palco. De procurar, Alves da Costa passou a proprietario — por meio dum cambalacho, diz a boa da matrona. Foi, com palavras mansas, pedir, em nome do seu constituinte, uma regulacao das rendas, por meio de quotas, que todos assinarão, embora com o nome do proprietario em branco.

—E' que nessa altura o proprietario era já o mecal — explica um sujeito, com ar de marchante, que arrancha á conversa.

E depois, continúa a mulherzinha do buço, prantou lho o nome dele. E como todos confiamos nele, e lhe costumamos pagar as rendas, quando queria, quando as ia buscar em nome do antigo dono, fez-lhe a partida, e foi proposadamente fóra do tempo, para os encavilharem.

—E que sucedeu? perguntámos então.

A resposta foi dada, com um deito, mostrando o paço: — Vá lá ver, meu senhor. Vá lá, e «alvarez» que isso tem muito que desfiar,

Fomos. O Pateo-Club é um pateo rigorosamente alfacinha, com tapos suspensos das janelas, galinhas cacarejando e picando a terra, celhas velhas de lavagem, e dois muidos pobres espojados na terra, de narinhos muito sujos.

Um policia metido num vão de escada, solettra um jornal da manhã. Fóra, alastram-se moveis dum casa humilde — pinhos de mesas, ferros de cama despididos, um grande alguardiar verde, com um beijo branco, dum lombarda rija. Miséria, sobre a qual o sol de Maio ri, muito limpo, como um cravo rubro aberto sobre um monturo.

Um dos moradores, explica-nos: —Foi um despejo «provisório» feito ha três dias, a fim de se alugar, que moço ali, ha perto de vinte annos, casada com um cavador, coltada E com dois filhos.

—Mas porquê? — Ora porquê, meu senhor. Porque a mulher não tem sorte, coitadinha.

E repete a historia já sabida, o «true» do contrato, a acção debatendo-se num caçifo da Boa-Hora.

—Dos 14 inquilinos do predio, 5 já se renderam, aceitando o aumento de 1.000 0/0 sobre as rendas antigas, que era principal exigencia do senhorio. Os outros...

—Estão condemnados a ficarem com os trastes na rua — dizem nós.

—Por agora, só 3 familias, meu senhor. Que é a Maria da Assunção, a dona daquelles terecos; a Maria Emilia Baptista, uma viuva com 3 filhos menores, e a Rita da Conceição Silva — essa, com 6 criancinhas, que é ainda a que vai sofrer mais. Estas duas estão á espera de um dia para o outro, de lhes succeder o mesmo. Até julgavamos, que o senhor viesse da Boa-Hora, para isso...

—Mas porque são apenas essas três? — Sorte das pessoas! E que as acções foram distribuidas por varios juizes. Estas calharão um que vê lá a justiça doutra maneira, e as, despejo para cima!

* * *

Junta se gente á roda. Vem pessoas de fora, da rua, em comradice. Ha gritos de indignação: — Esse maroto do senhorio, o que merecia é que lhe cortassem as orelhas!

—Foi sempre «má bisca», resmungo um velhito, de barba rala.

Os moradores dos predios são mais discretos. Sorriem. Têm a questao afecta aos tribunais. Confiam no seu advogado, o dr. Aldino Tarroso, de quem falam com o maior carinho.

Mas a turba que veio de fora, e que é portadora da opinião do povo, Campo Grande, é que brama, ulula, punhos crispados, rangendo as maxillas.

—Se cá apparece no domingo, quando estava tudo a ferver, tinha sido falado!

— Isso apparece ele, diz um moço pulante, com ar gingão.

— Imagine o senhor, 100 mil réis por mês, por um casal de dentes...

E um tipo de bond os quadradiños, sorrindo, com ar de reivindicacões sociais: — E o «pandego» mora ali, naquelle primeiro andar (e aponta um predio chegado), e paga 30 mil réis!...

Efectivamente, Alves da Rosa, dono do Pateo-Club, é pessoa de muitissima sorte! Como senhorio, não apparece domingo, quando estava tudo a ferver! E como inquilino, entao, tem a sorte de lhe não aumentarem as rendas!!!

Era capaz de fazer mais barulho, se lho fizessem, que todos os moradores do Pateo-Club. ... E se calhêsse, rachava a cabeça ao senhorio!

Maria de Lacerda

MEDICA
Doenças uterinas
Calçada do Sacramento, 7, 2.º
Das 3 ás 4 h. — Telef. C. 4359

THEATRO S. CARLOS

A

ACTRIZ

Lucilia Simões

faz amanhã

a sua festa

com a peça «O Ladrão»

Lucilia vai interpretar o «Ladrão», a peça mais representativa do genio dramatico, de Bernstein, caracterizado na primeira fase por uma brusca violencia dialogal, em estampidos de força, em rajadas de odio, em combates de paixões.

E' um tipo diferente de mulher — uma replica digna e potente ao temperamento energico do argentino. Mola de prazer parisiense, enfadada de artificio, ligeira, independente, altiva e orgulhosa, essa mulher, que nos dois



LUCILIA SIMOES

primeiros actos é apenas uma beleza, surge por fim como um coração, fundente de carinho.

E', pois, um grande papel para Lucilia, cometa de cambiantes, com uma escala complexa de sentimentos, desdobrados em attitudes, em ritmos físicos, embora haja nele uma aparente sobriedade que mais exalta o pulsar interior da vida. Lucilia, cuja repartição na scena portugueza foi saudada como um subitaneo resgate de beleza, dia á dia confirmado em trabalhos de vulto — sabe, como ninguém, universalizar os grandes sentimentos humanos.

No teatro grave de pensamento — transfórma o palco numa cathedra, em que a arte evocada, nos seus ritos mais poderosos, é rezada como os antigos mysterios... A intelligencia desta artista, cujo poder de ressurreição e de criação é verdadeiramente maravilhoso, lembrando-nos sempre a flama sincera de Duze e os olhos sagrados de Sarah — prova-nos que o teatro nasceu da religião, como uma forma racional de beleza popular.

Lucilia Simões, em angustia, em tragedia, em claro e em escuro, em relevo, em cera perdida, pelo perfil, pela attitude, pela musca da dicção — vai ser a heroína suprema de Bernstein — Sanação que destroi a vida, na mentira torpe do dinheiro, para se renovar, com a simplicidade das almas insatisfeitas, que em si proprias encontram a expressão da beleza.

«Alster Pavillon»

A empresa do Alster Pavillon, da Rua do Ferregal, está organizando para muito breve uma serie de espectaculos aos quais devo estar reservado um grande successo, viato tratar-se de numeros de variedades inditas no nosso pais.

Fôr. Temprana, bailarina e cançonista, continua mantendo o publico em constante alegria com a apresentação de novos coactos.

Tratamentos do rosto
NOVO METODO

Banhos de vapor, infiltrações de luz. Tratamento especial de sinais da varicela. Destruição dos pelos pela Electrolise, Massagens manuais e electricas

Instituto Electro-Terapeutico
R. DA EMENDA, 76

A Cidade

TIVOLI Tele-phon N. 5474
HOJE - A'S 8 1/2 - HOJE

"LOCURAS DA MOIDADE"
Todos os irmãos foram valentes
«Uma nova revista de actualidades»

ORDEN PUBLICA

A PRISÃO dum legionario que estava escondido num barco de pesca

O nosso colega «Correio da Manhã» noticia hoje que foi preso, a bordo do vapor de pesca «Arrabida», o legionario «Bela Kuhn», implicado no atentado ao sr. Ferreira do Amaral, comandante da policia, diligencia esta que teria sido executada pela tripulação do «Aviso 5 de Outubro».

Tanto na P. S. E. como na policia de investigação ignoram a veracidade de tais factos, afirmando-se que «Bela-Kuhn» ainda não foi preso, apesar das diligencias que tem sido empregadas.

Segundo as nossas informações e apesar do sigillo que a policia continua guardando, houve de facto uma diligencia importante, efectuada hontem de manhã pela brigada especial de policia de segurança publica a bordo de um barco de pesca, onde foi preso um conhecido legionario.

Esse individuo fez parte de um grupo que assaltou a tiro o sr. Correia da Silva, administrador duma companhia de pescas, quando saia do seu escritorio, na rua do Arsenal, tendo os assaltantes feito fogo a policia de revólveres em pânico.

Tambem a noite passada, a policia de varias secções procedeu a diversas diligencias que não deram resultado.

A fuga de Carlos de Oliveira

Já se sabe oficialmente que o agente Guilherme Gonçalves que preparou a fuga do sr. Carlos de Oliveira, da esquadra de Santa Marta, se encontra em Madrid, ignorando-se ainda o paradeiro do sr. Carlos de Oliveira, que parece não ter ainda saído do país.

Uma homenagem ao comandante da policia

Os secretarios do sr. governador civil de Lisboa, tomaram a iniciativa da organização de um grande banquete de homenagem ao sr. tenente coronel Ferreira do Amaral, que terá lugar logo que elle se encontre restabelecido.

Esse banquete para o qual já ha numerosas inscrições, não terá qualquer caracter politico ou partidario, devendo nela tomar parte os amigos pessoais, os companheiros de armas e os admiradores daquelle illustre official.

A inscrição para essa justa homenagem, em contra-se aberta no gabinete do chefe do distrito.

O atentado contra Ferreira do Amaral

Procurou-se a esposa de José Gomes Pereira, «O A.Vante», para nos declarar se falsa a informação vinda do Governador Civil, de que seu marido tenha tido qualquer intervenção no atentado contra o comandante da policia, tanto mais que estava preso quando elle se deu, apesar de ter sido solto dias antes, após algum tempo de prisão.

Lotaria de hoje

8174...	300.000\$00	7538...	
6207...	50.000\$00	7841...	
2670...	15.000\$00	8169...	2.000\$00
2050...		8560...	
2578...		8847...	
2786...	2.000\$00	8992...	
6125...			

A PEREGRINAÇÃO BRASILEIRA

Esteve em Lisboa o padre Gonzaga Cabral?

ONTEM

Porque se affirmasse que o Padre Gonzaga Cabral tinha vindo na Peregrinação brasileira que ontem esteve no Tejo a caminho da cidade Eterna, fomos procurar-o à Embaixada do Brasil.

Trés horas da tarde, Nas salas aristocraticas de na Antonio Maria Cardoso havia alguns dignitarios do Episcopado brasileiro, figuras da nossa diplomacia republicana, e jornalistas. Como tivéssemos enviado o nosso cartão para Padre Gonzaga Cabral, rejubilamos quando nos mandaram subir.

Jubilou apenas de segundos. Alguem da Embaixada diz-nos com presat:

—O sr. Padre Cabral não veio. Ficou em Terras de Santa Cruz...

Dum grupo, porém, um padre, de feições morenas, forte, olhar expressivo, com sotaque brasileiro na voz, perguntou:

— Quem? O padre Cabral?

— Sim. O Padre Gonzaga Cabral.

— Não veio, mas pediu-me na Bahia abraços para todos os portugueses. Para todos. Para os seus amigos e para os seus inimigos.

Estavamos em frente do padre José de Castro, transmontano rijo de feições e de alma, affirmado como jornalista catolico, redactor do jornal *A Cruz* do Rio de Janeiro, e enviado especial do *Jornal do Brasil*.

— Ah! o padre Cabral teve imensa pena de não vir. O coração do antigo director de Campolide, pulsa ainda hoje por Portugal com a mesma intensidade e do mesmo amor. Todas as noites, no seu exilio da Bahia, padre Cabral reza pelos amigos e pelos inimigos que deixou em Portugal. O seu patriotismo é tal que fez dizer a Gago Coutinho, quando na sua recepção triumphal á chegada à Bahia viria Gonzaga Cabral chorando de alegria pelas glorias da Patria, que não supunha possível tanto patriotismo sob a batina dum jesuita Olhe, diga no «Diario de Lisboa» que o padre Cabral mandu, por meu intermedio, abraços para todos os portugueses.

— Há quantos anos não vinha a Portugal?

— Ha treze. Fui empurrado para o Brasil pela desventura e volto em festa a Portugal pela minha amiga do Brasil. Registe este facto que é interessante. Foi oficialmente convidado a vir na peregrinação a Roma pelo illustre antistite do Brasil, que assim quite distingui o clero português no Rio na minha humilde pessoa.

E nós, voltando ao principio:

— E padre Cabral, como se encontra?

— Cheio de saudades, apenas. Ah! não se pode ser mais português do que ele. Quere que lhe dê uma nota interessante? Trago aqui Torres. Um lapis. O lapis com que padre Cabral escreveu a saudação que foi lida a Gago Coutinho e Sacadura Cabral na sessão apostolica da chegada à Baía. Padre Cabral, ao entregar-me a lembrança, disse-me: «Um jesuita pobre não pode esquecer nem joia nem brilhante». Mandu isso a meu sobrinho como a melhor recordação do meu amor a Portugal. Esse lapis vibrou comigo as emoções mais caras do meu coração de português».

NO SALÃO BOBONE

A EXPOSIÇÃO de Jorge Barradas

Mas temos que encarar o artista no campo que elle escolheu para objectivar a vida, e não esquele em que nós gostaríamos de o ver, appetitico de talento, de charme e de verve.

Jorge Barradas tem uma boa exposição. O seu quadro grande, em tintas claras, e em que os volumes são dados pelo pincel — é uma rendera de sol, num vivissimo delirio de luz. Linda, ingenua, felicissima de tom e de melancolia — a *Moreninha*, tipo crepuscular de Lisboa, violeta do amor, depressa fanada nas botecarias boemias e sorridas dos profissionais de volupia. Muito elegantes e verídicos, dum realismo que não aqgaa appetites, nem alvoroços pudores — três ou quatro assuntos de nu feminino, que Barradas, interprete de Caetano, surpreendeu goiosamente em plena intimidade de rendas e de sedas. As varinas, as saloias, os pobres, os bebodes — destacam um caracter e uma vida que Lisboa vai perdendo em irreconheciveis estrangeirismos. Ainda bem que Barradas teims em fixa-los, não saindo da caricatura, que é, afinal, ainda que parco, o unico capitulo que fica da historia contemporanea. — A. P.

Pelos teatros

Ausenda de Oliveira

É de grande festival a noite de amanhã no teatro S. Luiz, onde, além da dividação ao comendado Armando de Vasconcelos, que parte para o Brasil, se real



AUZENDA DE OLIVEIRA

dia a festa de homenagem a Fernando de Oliveira esta a entrega ao armo o ear elle concuuiu no encargo de heina premeio do se «Doningo Iustro». A sua congua Laura Costa, que foi a contra eitia ser amado no mesmo contrario, tomou parte nella applicação sentimental, com toda o comedia do teatro S. Luiz Vitoria.

Robles Monteiro

É de grãte festival a noite de amanhã no teatro S. Luiz, onde, além da dividação ao comendado Armando de Vasconcelos, que parte para o Brasil, se real

Atrás do reposteiro

Com a inauguração da temporada da primavera, no proximo dia 1 de Junho, apresenta-se ao publico de Lisboa a «tropa dilhada» Mercedes Seix, considerada hoje a unica representante da grande alma espanhola da escolla. Na revista «Chic-chic», desempenhada pela companhia Lucilla Simeões, toma parte a artista Aguilera, a mulher mais escultural da França e um grupo de «glorias».

— Tendo de se realizar hoje, imperiosamente, o resumo geral da «operta «Mercado de donzelas», só amanhã sobe á scena no teatro da Trindade esta peça.

— Na festa do actor Alexandre de Azevedo, que se realisa no teatro Peliteana, no dia 1 de Junho, com a peça «Aprés l'Amour», os scenarios são inteiramente novos, e os interiores cuidados por Amelia Rey Colaco, que tambem entra na peça.

— A «manhã» no Avenida, em recita unica, pois que no dia immediato volta a representarse a comedia «Era uma vez uma megalha...», sobe á scena a comedia-lança «O sobrinho de turco», em festa do camarado de teatro Arthur Horta, havendo num das intervalos versos pela actrizinha Maria Helena e recitando Maria Mata o monologo «O amer».

— Tendo a empresa Conceição Silva, Limitada, timado de arrendamento por três anos os teatros Eden e Trindade, está a começar em Outubro, está assente, com o proximo inverno, o primeiro «ar» explorado com a «Americana Tovar», com as organizações artisticas da opereta e revistas.

— Acha de se constituir uma comissao organizadora da festa em homenagem ao actor Alexandre de Azevedo. Essa comissao, composta por pessoas cujos nomes daremos oportu amente, é presidida pelos ares. Guilherme Pereira de Carvalho, tenor. Eduardo Ross e Antonio Pais de Saude e Castro.

— Já entrou em ensaio, no teatro Joaquim de Almeida, o drama popular «Ross Egeladas», original de D. João da Camara. A protagonista é desempenhada pela actriz Beatriz de Almeida. A encenação é do professor Carlos Santos, que na peça tem a seu cargo o papel de «João Reinado».

— As recitas de Carlos Leal e Santos Carvalho realizam-se no Maria Vitoria, no mês de Junho, depois da festa de homenagem á «divette» Laura Costa, que se realisa no dia 4.

Recita de Robles Monteiro
Primeira representação da peça

Mademoiselle Blá

original de Leopoldo Ferreira
Protagonista: Amelia Rey Colaco
que exhibirá lindas «toilettes»

SCENÁRIOS EXPRESSAMENTE EXECUTADOS EM BEIRIS

Depois de amanhã

No Politeama

THEATRO SAO LUIZ
HOJE - de 9 da noite - HOJE
Penultimo espectáculo
desta companhia
com a celebre opereta de Franz Lehár
FRASQUITA
Protagonista - Auzada de Oliveira

AMANHÃ, 28
da 9 horas da noite, pontuals
Grandioso Festival
Despedida da companhia
que parte em tournée para o Brasil
Homenagem a Auzada de Oliveira
por ter sido uma das vencedoras do concurso que
último promovido pelo jornal O Espectador
BRILHANTÍSSIMO PROGRAMA
PARA ESTA RECITA EXCEPCIONAL
O primeiro acto da lindíssima e aparatosa opereta
BENAMOR
e o segundo acto da opereta do enorme successo
FRASQUITA
nas quais tem duas admiráveis criações a grã actriz
Auzada de Oliveira
3.ª PARTE
O aplaudido quadro Vida cõr do rosa da po-
pularissima revista
RATAPLAN!
desempenhada pela brilhante companhia do Teatro
Maria Victoria, que acompanha a graciosa «divette»
Laura Costa
na homenagem que esta, também como vencedora
do concurso, vem prestar, dando o seu voto, á sua
colega triunfante AUZADA DE OLIVEIRA.

Uso da palavra, por ocasião da entrega do pre-
mio á actriz do Teatro São Luiz, as distintas jorna-
listas Henrique Roldão e Leitão de Barros, pelo
Domínio Lusitano, e Mario Duarte, pela revista De
Teatro.
As melhores quadras do concurso serão recitadas
pelo principais artistas da companhia.
Os bilhetes para esta recita sensacional e unica
encontram-se desde já á venda na bilheteira do
teatro.

Teatro MARIA VITORIA
HOJE E SEMPRE
em duas sessões, ás 20-30 e 22-30
A triplante revista
Rataplan!
Primeiro desempenho - Lustrada e brilhantissima
apresentação

Companhia Geral
do
Credito Predial Portuguez
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
CAPITAL ESC. 9.000.000\$00
Rua Augusta, 235 - LISBOA
2.ª Emissão de obrigações de 10 %, com premios

Está aberta a subscrição de obrigações prediaes no valor nominal de esc.
100\$00, do juro de 10 %, pagos aos semestres vencidos em 1 de Abril e 1 de
Outubro de cada ano, com a amortização em 25 anos, pelo seu valor nominal
por meio de sorteios semestres, com os seguintes premios:

Nos primeiros 25 semestres:
1 premio de esc. 30.000\$00 | 4 premios de esc. 1.000\$00
1 " " " 5.000\$00 | 100 " " " 100\$00

Nos seguintes semestres:
1 premio de esc. 15.000\$00 | 100 premios de esc. 100\$00

O preço da emissão é de 100\$00, por uma só vez, ou 25 % do acto da subscri-
ção e o restante em tres prestações de 25 %, cada uma intervaladas de 30 dias.
Todas as subscrições toem direito a entrar no 1.º sorteio que se realiza em
21 de Setembro do 2.º corrente.

A Companhia recebe em pagamento pelo seu valor nominal até 50 % de
cada subscrição desta emissão, as obrigações da ultima emissão de 10 %.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA PORTO
RUA DO OURO, 18, 24 PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras - Fundos publicos nacionais e estrangeiros

THEATRO DE S. CARLOS (N) TELEF. C. 5565
HOJE, ás 21-30
Unica representação de
A VINHA DO SENHOR
Amanhã, recita em homenagem a Lucilla Simões
com a peça
O LADRAO

THEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE LOUREIRO TELEF. C. 676
AMANHÃ, ás 21-15
Primeira representação
da opereta de fama universal, 3 actos de Brodsky
e F. Martos, traducção de Luis Palmeirim e Rego
Barros, musica de Vilcor Jacobbi
Mercado de Donzelas

Teatro AVENIDA Telephon. N. 4356
Emp. JOSE LOUREIRO
Comp. Maria Matos-Mendonça de Carvalho
HOJE, ás 21-30
A monumental comedia em 3 actos
ERA UMA VEZ UMA MENINA...
Amanhã, rec. do comar. A Horto
O CABECA DE TURCO

Politeama Emp. Luis Pereira
Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colape-Ribles Monteiro
HOJE, ás 21-30, recita dos Bombelros Voluntários
de Lisboa (Cruz Branca) com a peça
OS VELHOS
Dia 29, recita de Robles Monteiro
MADMOISELLE BLA

ACABOU A GALVICIE
COM O USO DO MARAVILHOSO
Especifico Mundano
EXTRAORDINARIA EFICACIA
Proteção - Assuam-se já centenas
de inventos de curas
Mostram-se certificados autenticos
O Depositario: **JOSÉ FRANCO**
R. Eugenio dos Santos, 16-1.
LISBOA

A INDUSTRIAL DE CARNES, L. DA
Séde e Escritorio
210, Rua dos Correiros, 212
LISBOA
Telefones N. 5350
Telegramas TRIALCARNES

Concessionaria para a venda
de **Fiambras e Pasta Foie-Gras**
de acreditados fabricantes estrangeiros

Preparação e forneci-
mento de:
**Carne de vaca
salgada**
em barris de 100 quilos,
propria para mantimen-
tos de bordo

Secção especial
de fornecimentos para
Bordo, Rocas, Hotels,
Azilos, Cooperativas,
etc.

Especialidade em:
Toucinhos
Banhas
Chouriço de carne
Chouriço mouro
Unto
Prezuntos
Linguica

Fornecedora das principais casas de
Lisboa, Proviencias, Ilhas e Africa
Descontos aos revendedores

MADEIRAS DO BRASIL
As mais baratas
ADRIANO TELES, L.T.P
LARGO DE S. DOMINGOS, 12

MOBILIAS Boa construção e esmerado
acabamento
Antiga Marcenaria do Desterro
Preços reduzidos durante os meses do Maio e Junho, para
o effeito de balanço
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Officinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

CATALOGO GERAL
DOS
Grands Magasins du Printemps
PARIS
E' oferecido gratuitamente no caso de qualquer
compra pelo Agencia em Lisboa, Rua Irena, 55.

Veloutine, Crema, Sham-
poo, Pós dentifricos **PRINCEZA**
ALICE - são indispensaveis no
toilette de todas as
senhoras que desejem conservar
a sua beleza, sendo estes produ-
tos muito recommendaveis a to-
das aquellas que queiram ser jo-
vens e bonitas : : : : :
Parfumeria **VIUVA DE JOSE DIAS**
RUA DOS FANQUEIROS
342 e 344

R. I. P.
**D. Barbara Ferreira Pin-
to Basto Correia**
FALCÃO
Antonio de Ibanho Correia, D. Siphia Laxman Fer-
reira Pinto Basto, D. Guiomar Ferreira Pinto Basto
Salgado, D. Siphia Laxman Ferreira Pinto Basto Mac
Nicoll e seu marido, Raybada Ferreira Pinto Basto,
José Correia e sua mulher, Isaac José Correia, D. Maria
do Espírito Santo Correia, D. Catarina da baltada
Madeira e seu marido, José Francisco Madeira e sua
mulher, D. Luiza Ferreira Pinto Figueira Freire e seu
marido partilharam a lenda de suas parentas e peccas
das suas relações que foi Deus servido levar da vida
presente, no dia 21 do corrente, a sua querida mulher,
filha, irmã, nora, concelha e sobrinha, e cõe na sua alea,
feira, 23 do corrente, se cezará uma missa por sua alma,
pela eza hora, na Parochial Egreja de São Pedro
em Alenquer.

Almoços a 12\$00
Jantares a 14\$00
 Completos com vinho
 S6 no Café Restaurant Moderno
 Rua da Gloria, 43-45
 (frente à Avenida)

ESTRANGEIRO

DR.ª IZABEL PEREIRA
 Doenças uterinas Com pratica nos
 Hospitais de Paris.
 2 ás 5. Rua Garrett 80, 1.ª — Telef. 582 N.

NOTICIARIO DE FRANÇA

DISCURSO de Briand sobre o pacto de segurança e as faltas alemãs

PARIS, 27

Na discussão do orçamento do ministério dos Negocios Estrangeiros, que hoje prosseguiu no Senado, o respectivo ministro, Briand, declarou que a França tomou clara e definida posição nas questões que interessam à sua segurança e às faltas da Alemanha, que actualmente estão submetidas ao exame dos aliados. A França provou suficientemente o seu amor à paz, para poder negociar com a Alemanha, num espirito de reciproca lealdade, o pacto de garantias, mas o pacto só é possível no quadro dos tratados.

Briand afirma tambem que, não obstante as suas negativas, Stresemann, ministro dos Negocios Estrangeiros da Alemanha, tinha perfeito conhecimento das faltas que a respectiva comissão tinha constatado, todavia, entende que elas devem ser levantadas de novo.

Falando das dividas interaladas, Briand afirmou que a França nunca pensou em se equivocar ao pagamento da sua divida para com a America.

Como se sabe, o governo encarregou dos seus membros de activarem o estudo desta questão. — (H.)

PARIS, 27

A Camara dos Deputados aprovou o novo regime administrativo da Alsacia Lorena, que comprehende a supressão do commissariado geral que é substituido por uma direcção. — (L.)

PARIS, 27

Sob a proposta do governo, a Camara dos Deputados e o Senado resolveram telegrafiar ao gabinete de Tokio, exprimindo o pesar da França pela nova catástrofe que assolou o Japão. — (L.)

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 2.º

Telefone N.º 2069-N.

- Dr. Abel Alves—Ovidos, caria e garganta, 43.
- Dr. Almeida Dias—Doenças crónicas e mentais, Electroterapia, 13.
- Dr. Anastasio Gonçalves—Doenças dos olhos, 415.
- Dr. Antonio Martins—Doenças das mulheres, 416.
- Dr. Armando Fernaldo—Luzes—Óculos e suas reparações, 411.
- Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, 414.
- Dr. Carlos Frade—Doenças das crianças, 415.
- Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), 416.
- Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), electrotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.
- Dr. Mário Rosen—Clínica geral, estomago e intestinos, 414.
- Dr. Pereira da Silva—Análises clinicas, Vacinas, 414.
- Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, 410.
- Dr. Vasco de Lacerda—Clínica medica, cephala e ginecologia, 414.
- Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, 416.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
 Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
 UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SOUQUERRA, LIMITADA
 Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
 Telefone C. 587. Telegrámas Mellsoque

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE.
 FAZEM-SE A 400000 : : : : :
 FABRICAÇÃO GARANTIDA
 TRAVESSA DA QUEBRADA, 31. loja 1.º
 Hemorrhoidal
 Cura se, evitando a operação. Laboratório Sanitário, Avenida Almirante Reis, 29, 1.º.

A CAMINHO DO POLO NORTE

O explorador Amundsen e os seus sete companheiros foram vitimas dum ciclone?

O triste destino dos heróis que põem a sua vida e o seu saber, audaciosamente, ao serviço da humanidade, procurando desvendar misterios e descobrir novos mundos! O grande explorador Amundsen está agora fazendo sofrer milhões de almas, comovidas com a sua sorte, esperando ansiosamente noticias suas que nunca mais chegam.

Amundsen e mais sete companheiros partiram na quinta-feira, de Spitzberg, em dois hidro-aviões. Propunham-se cobrir os 2.200 quilometros que separam Spitzberg do Polo Norte. No cabo Colombia, a 700 metros do Polo, mas noutra direcção, estava instalado um posto de abastecimento.

Em Thule, porto do Norte da Groelandia, havia um posto de telegrafia sem fios para ser utilizado pela expedição. Depois da partida nunca mais houve noticias dos dois aviões, nem dos seus tripulantes. Ao principio ainda se esperou que, em virtude da tempestade, eles voltassem a Spitzberg. Mas os dias passaram—e eles não vieram.

Apesar dos telegramas optimistas, vindos da Noruega, ninguém duvida hoje de que a expedição, voluntaria e involuntariamente, interrompeu a sua viagem.

Decidia voltar-se para os polos, o que lhe permitia deslizar sobre o gelo. Mas que aparelhos irem nuntios de patins, o que lhes permitia deslizar sobre o gelo. Mas que de perigos! Os campos de gelo não são continuos como o gelo dum lago. São cahoticos. E, como levantar voo desses desertos gelados?

Decidia forçada? Provavel. Um sem-fios da Groelandia, chegado a New-York, na noite de sabado, annuncia que sobre as regiões do Polo Norte passou um violento ciclone.

Como reconhecer a sua rota, numa tormenta como a que Amundsen descreve, quando de sua ida a Alaska, ha três annos?

Um vento formidavel sopra continuamente. A tempestade faz-se ouvir terrivelmente. A neve cai em rajadas e obscurece tudo.

O ciclone dura vinte e quatro, e quarenta e oito horas, por vezes. Admittindo que Amundsen e os seus companheiros tenham podido escapar a uma descida infeliz, o que lhes acontecerá?

Amundsen disse, antes do partir, que procuraria chegar ao Cabo Colombia, que poderia atingir no fim de Junho.

No Cabo Colombia não ha T. S. F., que só existe em Thule, a 900 kilometros. Tendo de hibernar no Cabo Colombia, os aviadores não poderiam chegar a Thule senão na Primavera de 1926.

Podemos, portanto, estar um anno sem noticias dos arrojados exploradores.

Amundsen não levou instalada a bordo a telegrafia sem fios, porque, só para poder comunicar a distancia de 1.000 quilometros, não queria sobrecarregar os hidroaviões com trezentos a quatrocentos quilos.

A FLOR DAS VELHAS

(Antiga casa do JOÃO DAS VELHAS)

RUA DA CONCEIÇÃO DA GLORIA, 43 e 45

Reabriu completamente remodelada com um magnifico serviço de restaurant e uma especialidade em vinho PALHETO DE ARRUDA. Economia e Associo

1.200\$00 Serviços de jantar em magnifica porcelana estrangeira com finas decorações
Bastos Silva, Ltd.ª --Rua de S. Nicolau, 81

Espartilhos e Cintas
 MODELOS DE GRANDE NOVIDADE E ALTA FANTASIA
 CINTAS CINTAS DE MALHA ELASTICA (TRICOT)
Cintas medicinais
 Receitadas pelos Excelentissimos Clinicos
 MEDIDAS TIRADAS NOS HOSPITAIS E CASAS DE SAUDE : : : : :
A POMPADOUR
 28, CHIADO, 30—Tel. C. 210



A marca da elegancia

A GUERRA EM MARROCOS

O aumento dos efectivos obrigou ao desdobramento do comando superior

RABAT, 27

Dado o aumento consideravel dos efectivos destinados a frente de batalha, devido á chegada de reforços, e, por outro lado, a extensão desta frente, viu-se a necessidade de proceder a uma nova articulação do comando.

Constituiu-se, para a duração das operações, um comando geral da frente norte, cuja zona é delimitada ao norte pelo «front», ao sul, pela estrada incluída de Kenitra, Fez, Taza e Oudja, a oeste, pelo Atlantico, e a este pela fronteira algeriana e pelo Mediterraneo.

O general Daugan foi affecto ao comando da frente norte, tendo como ajudantes os generais de brigada Billotte e Chambrun.

O comando geral da frente norte não exerce qualquer função administrativa ou territorial.

O general Chambrun, especialmente, continua a exercer o comando da região de Fez.

O general Calmer, adjunto ao marechal comandante em chefe, continua, por delegação do marechal, encarregado duma missão permanente da inspecção na frente norte.

O general Nauges, comandante do territorio de Tadla, assegurou, durante a ausencia do general Daugan, o comando interino da região de Marrakech. — (H.)

Retiraram-se

algumas linhas avançadas

RABAT, 27

Em consequencia das difficuldades da coluna movel destinada a abastecer os pequenos postos desmuniados pela margem esquerda de Ouzera, que se encontram cercados pelo inimigo, o alto comando das forças em operações resolveu reforçar consideravelmente os postos mais importantes, principalmente aquelles situados em Taounant e Bibane, pelo que teve de mandar retirar algumas linhas avançadas.

O reforço daquelles postos permitirá uma vigilância mais activa sobre as tribus da região, principalmente a de Beni Zerroual. — (L.)

Abd-el-Krin

organiza columnas de 4.000 homens

TANGER, 27

Atribu djeballas atacou a frente espanhola da região de Taburet.

Afirmouse que Abd-el-Krin organizou columnas de 4.000 homens cada uma, cuja missão é penetrar na zona francesa, pelo lado de Gushana, impellido uma hipotetica junção das forças dos dois exercitos europeus. — (L.)

FEZ, 27—(Official)

Entre Ain Maatouf e Ain Mediouna, os franceses repelleram alguns grupos de saltadores.

No região de Hassi Guezouba os indigenas levis tambem repelleram uma incursão dos rifthenos. — (H.)

GAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

EDITOS DE 30 DIAS

Pela decisão administrativa da Presidencia do Ferrario do Sul e Sueste, no dia 30 de Maio, em termos do artigo 12.º e seus paragrafos do respectivo regulamento e a publicação deste annuncio no «Diario do Governo», cillando locas as pessuas locustas que as julgarem com cirtido ao todo cu a parte da questia de dois mil contos e quinze excentos (21155, 150) do credito, de que trata o artigo 17.º e seu paragrafo unico, das citadas Estatutos, deixado pelo acto n.º 245 de 1924, lre.º Governador Anató, lre.º de 17 de Março de 1925 e a enja quantia as habilitao sem mulher, Laurinda Aleixo Neto Guerreiro, Lisboa, e a Presidencia do Ferrario de 5.º e Sueste, aos 14 de Maio de 1925.
 Pelo secretario da comissao administrativa
 Alvaro do Castelo

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*Londres, cheque	8525	8550
*Paris.....	—	1302 6
*Madrid.....	—	2594
*New York.....	—	20520
*Amsterdã.....	—	8515
*Suiza.....	—	3593

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
*Branças.....	—	1301 5
*Lisboa.....	—	851
*Praga.....	—	861
*Brasil.....	—	2820
Libre esterlina	102500	106500
Agio de ouro.....	—	—

ULTIMAS NOTICIAS

A TARDE POLITICA

Logo que reabria o Parlamento será apreciada a obra do governo

Leu o leitor a nossa secção de ontem, Leu e percebeu. Mas houve quem não percebesse e a transplantasse a sério para as respectivas secções de hoje. Neste momento só se pôde escrever como escrevemos ontem. Aconteceu isso no tempo do Arrobas, que o nosso imortal Rafael venceu a fundos tracos de «charge» no «Antonio Maria». A história repetisse, e com mais arrobas ou menos «arrobas», o peso é sempre o mesmo, e os resultados são sempre identicos. Já o proverbio arabe nos ensina que «os cães ladram e a caravana passa».

A politica descei agora as preocupações da indumentaria. Parece quasi averiguado que o grande cabo de guerra, que foi Napoleão Bonaparte, se encontrava em cutucas quando perdeu a batalha de Waterloo. Em compensação, Cambronne entrava de «smoking».

Estamos a cinco dias de S. Bento. Se houver numero, e fazem-se inauditos esforços para que tal não aconteça, logo que se entre na ordem do dia, deve ser posta á Camara a questão politica. Deixamos a «blague». O governo, apesar da luta ser quasi acerta, no opinio do illustre presidente do ministerio, não se aguentará no balanço que ni fazer da sua obra governativa. Ou não se aguenta o governo, ou são revogadas umas, e modificadas outras, e não se faz em pratica no forçado interregno parlamentar.

É lá positivo que a Acção Nacional Republicana não dá o seu voto a nenhuma das reformas que o governo levou a cabo durante o uso das autorisações parlamentares, como censura o mesmo, por ter inconstitucionalmente prorrogado, sem motivo justificado, o estado de sitio no.

Além de todas as questões que tem surgido para a proxima discussão parlamentar ha mais uma, e que não é das menos importantes a da falta de agua na cidade conjugada com as muitas medidas tomadas até hoje pelo ministerio do Comercio.

Podemos tambem garantir que as duas correntes do P. R. F. manterão no Congresso, os seus pontos de vista. Se tal se der, o sr. Vitorino Guimarães ficaria, mudando de pasta, e recompondo o seu organo ministerial. Em caso contrario, cairá, se já não tiver caído em S. Bento, para dar lugar a um governo de contração republicana, exclusivamente formado para marcar e fazer as eleições que não serão antes de Agosto.

DE LUTO

Manuel de Tavora Alvares Pereira
Sufragando a alma do sr. Manuel de Tavora Alvares Pereira, rezam-se amanhã, quinta-feira, na igreja do Sacramento, duas missas, uma ás dez horas e outra ás dez e meia, mandadas celebrar por seus pais e seus tia e prima, a sr.ª baroneza de Warner e Parham.

Imprensa

«Os Azes do Sport»
Com este titulo, e sob a direcção do sr. José Cunha, editou-se uma publicação de interessante fecho quizital. O primeiro numero publica as biografias e os retratos dos jogadores do «equipo» do V. F. C. de Portugal.

Carlos Moura-Carvalho
João Emauz Leite Ribeiro
ADVOGADOS
Rua Aurora, 50, 1.º

MANUCURE
só para senhoras
Perfumeria Flor de Lis, Limitada
RUA NOVA DO ALMADA, 83

AS SURPRESAS DAS URNAS

2.000 ELEITORES A MAIS conta a causa monarchica conseguir no proximo acto eleitoral

O nosso redactor politico que usa um cacete que podia ter servido, como arma, nas guerras migueлистas, e usa bigodes que são a nossa vergonha, porque os poucos que usa bigode aqui dentro, afirmou ha dias a possibilidade dos monarchicos ganharem as eleições em Lisboa.

Sabemos como Paulo Freire é circumpecto — incapaz do impingir uma noticia sem uma previa, quasi certa, de que a dita não será desmentida. Ha quem bem que diga o contrario — como, ás vezes, o nosso colega «O Tebete» — mas não é verdade.

Ora, sem pórmos em duvida a afirmação do nosso brilhante camarada, quizemos, todavia, ouvir alguém da politica monarchica sobre o assunto.

A pessoa indicada era o sr. dr. Fernando Pizarro, membro do Conselho Politico da Causa Monarchica onde representa as Juventudes Monarchicas «Conservadoras», por designação do sr. D. Manuel.

O sr. dr. Pizarro é o grande campeão do eleitorado monarchico. Todos confiam na sua acção intrepida; todos depositam a maior confiança nos seus conselhos sobre eleições. A entrevista estava, por todas as razões, indicada.

O sr. dr. Pizarro affirmou-nos — feita a primeira pergunta:

— Se nós vencemos em Lisboa? Como deve prever, o caso é algo complicado. São muitas as facções que intervêm — uns favoráveis, outros desfavoráveis.

— Em primeiro lugar...

— Um facto concreto: o eleitorado monarchico subiu este ano, com mais dois mil recenseados. Dado corre, pelo vistos, ás mil maravilhas.

— Não é bem assim. Temos tido muitas dificuldades a vencer. Entre ellas, a rehumilhação dos reguladores em passarem certificadas de residência. Em lés, chegando que o eleitor é monarchico não ha complicações que não ponham. Todavia, temos vencido uma recuzos, interpostos — alcançando por enquanto mais quarenta e seis mil votos positivos.

— Dispenhe-se, por conseguinte, a discussão da maioria...

— Como sempre. Só em 1918 é que apresentámos uma lista de minorias — cedendo assim o campo ao malogrado Presidente Sotillo Paiz.

— Com liberdade absoluta de sufrágio...
— Ora, com liberdade absoluta de sufrágio nem seriam precisos os novos electores que vêm engrossar as hostes.

Principalmente na zona occidental, onde o eleitorado monarchico é maior.

— Mas os monarchicos apresentam-se sózinhos?

— Sou de opinio que nos devemos apresentar sózinhos. Nada de ligações que comprometam. É preferivel, sobretudo, a victoria moral. Uns votos a mais, que obtivemos, por mereço de qualquer natureza, enfraqueceriam a força moral do Partido. Por conseguinte — sózinhos. Quero dizer que todos os monarchicos, ainda os anti-parlamentaristas, obedecerão ás ordens de El Rei.

— Os monarchicos sofrem da doença do comodismo?

— Sim, um pouco. Mas vão-se curando desse mal. Estou convencido de que poucos faltarão ao cumprimento do seu dever.

— E a «União dos Interesses Economicos»? Não lhes fará perigosa concorrência?

— Quero crer que não. A sua força está um pouco abalada, principalmente agora, com o desaparecimento de Carlos de Oliveira, a alma e os nervos da «União». Estou convencido de que não apresentaria lista propria.

— Mas ha outros agrupamentos...

— Sim, tudo depende de circunstancias varias. As eleições em Lisboa são sempre uma surpresa. Na provincia, não. Ha os caciques, os grandes proprietarios, os grandes influentes que previalemente determinam — e o calculo — sal sempre certo. Em Lisboa, o calculo sai quasi sempre errado. A's vezes uma penada dum ministro, uma classe que é desentendiada, um escandallo que sai a lume — são motivos suficientes para transformar a situação. E sobre isto tudo, as rouboheiras do costume, principalmente nas assembleias onde predominam os votos dos electores monarchicos.

— E quanto aos nomes que formará o lista?

— Por enquanto, é cedo ainda. O Conselho Politico nada resolveu por enquanto. Entendo que alguns dos actuaes deputados e senadores monarchicos devem ser reelectos, pois o seu papel nas Camaras foi brilhantissimo.

E terminando:

— En todo um voto no Conselho Politico. O meu voto manifestará o desejo de que os candidatos a eleger sejam individuos de fé monarchica absoluta e que prometam trabalhar — frequentando assiduamente as Camaras. O prestigio só por si não basta. A presença nas Camaras é indispensavel.

PELO GOVERNO CIVIL

Para três vagas da policia apareceram 200 concorrentes

Esta tarde, encontramos á porta do Governo Civil o Comissario da Policia, sr. tenente Boavida, conversando com o seu camarada Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E. Interrompem-nos a conversa, e abor damos o primeiros destes officiais:

— Enão, sempre continuamos os exercicios da policia.

— Sim, senhor. Amanhã realiza-se o segundo, no Campo Grande, ás 7,30.

— São muitas... Como sabe, a policia, na sua maioria, não sabe pegar numa espingarda, porque não teve instrução militar.

— Mas quasi todos andam armados de carabina?

— É essa uma das razões da instrução que estão recebendo. É preciso que a policia, quando fizer uso das armas, o faça com ponderação, de forma a evitar desastres.

— Quantas vagas existem na policia?

— As 600 que havia foram preenchidas. Ha dias, abriu-se concurso para três vagas, tendo aparecido 200 concorrentes, entre eles três sargentos. Como vê, a policia tende a melhorar consideravelmente.

Abor damos depois o tenente sr. Jorge de Carvalho, adjunto da P. S. E.:

— Os presos declaram que estão ha bastantes dias sem serem interrogados?

— Eu posso declarar-lhe que, assim que os presos posam para a P. S. E., são immediatamente ouvidos.

— Ha um preso que diz ter cometido o crime de não ter três dedos?

— Isso é que não só.

— É ter sido preso um pro' prietario dum estabelecimento do Castelo, acusado de hombicida?

— Não sei de nada...

Hipismo

CONCURSO DE LISBOA

Chega amanhã a Lisboa, no rapido de Madrid, a «equipe» de cavaleiros representando o Exercito Espanhol e que vem tomar parte no Concurso Hipico de Lisboa.

A «equipe» vem constituída por: capitão Varela, capitão Caballeros, capitão Martinez Hombre, vencedor da Taça de El-Rei de Espanha, e tenente Fernandes dos Rios, ganhador da Prova de Força do Concurso de Madrid.

“Bal-Tabarin”

da Rua da Gloria

São, sem duvida, os melhores espectaculos de variedades, os que se realizam no «Bal-Tabarin», onde Laurecia Toralba, a encantadora tonadillera, todas as noites delicia o publico com canções novas.

Luiza Real, a insinuante bailarina, é o genero, do melhor que se tem exhibido em Lisboa.

Um grupo de galantes espanhóis alegra os bailes com os seus saltados andaluzes.

UMA INAUGURAÇÃO

Reabriu, completamente remodelado, o antigo restaurant, o que se chamava do «Val», que agora passou a denominar-se «A Flor das Velhas».

O proprietario da casa, sr. Portela Gomes, ofereceu ontem um jantar aos seus amigos, que decorreu muito animado.

PALACE HOTEL DA CURIA
ABRE A 1 DE JUNHO

A LEGIAO VERMELHA

O BELA-KUHN foi preso esta tarde

A BORDO DUM BARCO DE PESCA

A hora de fecharmos o nosso jornal, chega-nos a noticia de ter sido preso a bordo dum barco de pesca o conhecido legionario Manuel Antonio Pereira, «O Bela-Kuhn»; que ha muitos dias vinha sendo activamente procurado pela policia.

O «Bela-Kuhn» apresenta um ferimento na orelha esquerda. Esse ferimento foi-lhe feito na Rua do Mundo, por occasião dos atentados contra o sr. tenente-coronel Ferreira do Amaral e cabo Teodoro, da policia.

O conhecido «legionario» conseguiu aproveitar a confusão proveniente do tiroteio, tendo no dia seguinte ido para bordo, de onde não sahira mais antes de ser preso.

A policia foi devido a uma denuncia.